

Márcia Moreira de Araújo  
Carlos Jordan Lapa Alves  
(Organizadores)

# EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO



**Atena**  
Editora

Ano 2021

Márcia Moreira de Araújo  
Carlos Jordan Lapa Alves  
(Organizadores)

# EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO



**Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Educação: minorias, práticas e inclusão

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Marcia Moreira de Araújo  
Carlos Jordan Lapa Alves

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: minorias, práticas e inclusão / Organizadores  
Marcia Moreira de Araújo, Carlos Jordan Lapa Alves. –  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-040-4

DOI 10.22533/at.ed.404211405

1. Educação. I. Araújo, Marcia Moreira de  
(Organizadora). II. Alves, Carlos Jordan Lapa (Organizador).  
III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Neste momento contemporâneo e avassalador, que minimiza nossa potência de agir, esse livro é um “respirar leve”, e traz consigo outras possibilidades de pensar, fazer e viver a educação neste contexto que inclui e reverbera liberdades e multiplicidades do agir democrático, fora dos padrões colonizados em nossas mentes por séculos.

Inspirados em nossos estudos, temos a urgência em entender como que uma sociedade inteira não se reduz a vigilância e propõe micro-liberdades individuais e coletivas. Junto a Certeau(1994) , problematizamos neste espaço: “que procedimentos populares (também minúsculos e cotidianos) jogam com os mecanismos da disciplina e não ser para alterá-los? Que táticas e artes de fazer engendram nas tramas da vida que formam uma contrapartida, do lado dos consumidores (ou “dominados”), dos processos silenciados que organizam as micropolíticas e formam as subjetividades diversas?

Eis, portanto, nossa grande missão neste livro: propiciar momentos, debates, críticas e litigar com poderes que permeiam o campo educacional tornando-o tradicional, excludente e retrogrado. A educação do presente não pode e não deve ser desconectada da realidade social, da diversidade étnica, de gênero, religiosa e de crença que a sociedade vive. Talvez, essa seja a hora de derrubar os muros que ergueram em volta das escolas para que este lugar seja de todos e todas.

Pensar raça, gênero, sexualidade, exclusão, inclusão, feminismo, machismo e interseccionalidade no contexto escolar é obrigação de educadores e educadoras neste momento histórico no qual as bases democráticas estão constante tensão. Não cabe a escola e aos professores o papel de agente passivo, mas ações veementes e fortes a favor da luta pela igualdade, equidade e qualidade educacional para todas as crianças de todas as crenças.

Em um país onde as Casas de Leis perdem tempo propondo projetos para inibir e coibir o fazer docente, por exemplo, projeto de Lei 4893/20 que busca criminalizar professores que debatem assuntos ligados a gênero e sexualidade, a balança do poder deve agir criando reações de contrapoder: ao silêncio o barulho, a ordem a desordem, a punição a revolta. Nunca cabe a um docente o papel de submissão, mas ação, a criticidade.

Esperamos que o leitor, ou a leitora, faça produções fecundas e inventivas a partir desta proposição de textos que apresentam uma subversão no espaço educativo nos múltiplos modos de aprendizagens. Desejamos que as apostas sejam a captura do que escapa dos modos imperativos de educação, e que as possibilidades de invenção e criação reverberem na prática docente por uma educação mais condizente com o que a humanidade vem liberando como demandas sociais.

Desejamos uma excelente aventura literária e formativa!

Márcia Moreira de Araújo  
Carlos Jordan Lapa Alves

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

MULHERES QUILOMBOLAS DE BARRINHA- SFI- RJ: NA LUTA E (RE)EXISTÊNCIA POR SUA LEGITIMAÇÃO COMO CATADORAS DE OSTRAS

Márcia Moreira de Araújo

Leandro Garcia Pinho

**DOI 10.22533/at.ed.4042114051**

### **CAPÍTULO 2..... 19**

INCLUSÃO UNIVERSITÁRIA NA UFPB: UM ESTUDO DOCUMENTAL SOBRE AS AÇÕES DO COMITÊ DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

Ana Cristina Silva Daxenberger

Maria Sônia Lopes da Silva

Nielson Firmino de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.4042114052**

### **CAPÍTULO 3..... 33**

IMAGENS E SINAIS: UMA PROPOSTA DE ENSINO COLABORATIVO PARA SE COMPREENDER A OBRA *OS SERTÕES* NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

Márcio Araújo de Almeida

Matheus Anacleto da Silva

Paulo Augusto Tamanini

**DOI 10.22533/at.ed.4042114053**

### **CAPÍTULO 4..... 50**

JOGOS DIDÁTICOS: *HOJE É ... DIA DE BRINCAR !!!*

Leonice Elci Rehfeld Nuglisch

Lucia Oliveira de Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.4042114054**

### **CAPÍTULO 5..... 57**

O ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM ESPAÇO *FITNESS*: O ACOLHIMENTO DA PRESENÇA

Robenilson Nascimento dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.4042114055**

### **CAPÍTULO 6..... 73**

O DESAFIO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Elida Carolina Almeida Roque

Felippe Wanderley da Costa

Fernanda Gonçalves da Silva

Lohane Miranda da Silva

Lohrena Teixeira Cardoso de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.4042114056**

<b>CAPÍTULO 7.....</b>	<b>82</b>
O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA ATRAVÉS DE ATIVIDADES DESAFIADORAS EM UM ALUNO COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	
João Marcos Cristiano Tomaz	
Edêlma Targino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4042114057</b>	
<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>96</b>
O PAPEL DO AFETO NO DESENVOLVIMENTO DO AUTISTA	
Maria Paula Rodrigues de Macedo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4042114058</b>	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>107</b>
O ENSINO DE MATEMÁTICA ATRAVÉS DO SOROBAN: UM RECURSO CONCRETO QUE PODE SER UTILIZADO POR TODOS	
Raffaela de Menezes Lupetina	
Margareth Oliveira Olegário	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4042114059</b>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>117</b>
O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO ALUNO COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO	
Sabrina dos Santos Silva de Almeida	
Rágina Candido da Silva Costalonga	
Isabel Cristina Polonine	
Leonardo Barreto da Costa	
Cristiano de Assis Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.40421140510</b>	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>130</b>
OS DIREITOS DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Luciene Cristina de Assis	
Elivania Cristina de Assis Ananias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.40421140511</b>	
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>138</b>
O USO DE TDIC NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO SURDO NO ENSINO SUPERIOR	
Suellen Teixeira Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.40421140512</b>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>149</b>
OS PROBLEMAS RELACIONADOS A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Leylyane da Conceição Gomes Ferreira	
Katia de Souza Merence	
Vanda das Neves Gomes	

Rayane Batista de Moraes  
Graciema da Cruz Silva  
**DOI 10.22533/at.ed.40421140513**

**CAPÍTULO 14..... 161**

**PAIS SURDOS – ESCOLA OUVINTE: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL**

Giseli de Oliveira Fonseca  
Edmar Reis Thiengo

**DOI 10.22533/at.ed.40421140514**

**CAPÍTULO 15..... 181**

**POETIZAR A CEGUEIRA: O FILME *VERMELHO COMO O CÉU* E A EDUCAÇÃO COM O SONORO**

Glauber Resende Domingues

**DOI 10.22533/at.ed.40421140515**

**CAPÍTULO 16..... 192**

**PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DE JOGOS PEDAGÓGICOS COM ALUNO COM PARALISIA CEREBRAL DIPARÉTICA: ESTUDO DE CASO**

Marciana dos Santos Silva Ventura  
Katia Gonçalves Castor

**DOI 10.22533/at.ed.40421140516**

**CAPÍTULO 17..... 204**

**RETRATOS, VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS**

João Paulo Apolari  
Ana Paula Ferreira de Melo Morgado  
Thaís Casemiro Flores  
Marta de Fátima Silva Forsan  
Ivanete de Oliveira Dorta

**DOI 10.22533/at.ed.40421140517**

**CAPÍTULO 18..... 213**

**O SERVIÇO SOCIAL DESENVOLVIDO NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE)**

Alexsandra do Socorro Farias Fernandes  
Kleber Vinicius G. Feio  
Dayane Cereja Ferreira da Silva  
Ivana Lia Rodrigues de Carvalho  
Raimunda da Silva Santana  
Marlene Ribeiro Reis  
Mariana do Ó Teixeira Santos  
Beatriz Ribeiro Reis

**DOI 10.22533/at.ed.40421140518**

**CAPÍTULO 19..... 226**

**REFLEXÕES ACERCA DA MOBILIDADE URBANA: DESAFIOS DE ACESSIBILIDADE**

Andreia da Silva Neto

Sheila Venancia da Silva Vieira  
DOI 10.22533/at.ed.40421140519

**CAPÍTULO 20.....234**

SOCIEDADE E DIREITO: MANUTENÇÃO DE PAPÉIS SOCIAIS E A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DA MULHER

Júlio César Pinheiro do Nascimento  
Samuel Henrique

DOI 10.22533/at.ed.40421140520

**CAPÍTULO 21.....242**

TRAJETÓRIA DE VIDA, AUTOETNOGRAFIA E GÊNERO: RESSIGNIFICAÇÃO DA EXISTÊNCIA A PARTIR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO

Aparecida de Fátima Pereira Balbina  
Márcia Maria de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.40421140521

**CAPÍTULO 22.....253**

UMA COMPREENSÃO ACERCA DO PAPEL DOS INTÉRPRETES DE LIBRAS À COMUNIDADE SURDA: PERSPECTIVAS TEÓRICO-REFLEXIVAS

Luan Tarlau Balieiro

DOI 10.22533/at.ed.40421140522

**CAPÍTULO 23.....260**

VIOLÊNCIA A PESSOAS NA ESCOLA

Maria Vera Lúcia da Rocha Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.40421140523

**CAPÍTULO 24.....273**

VALORIZANDO A DIVERSIDADE CULTURAL: OFICINA DE ABAYOMIS

Pâmela Camile Silva Benevenuto Rodrigues  
Milena Moreira de Oliveira  
Aparecida Fátima Camila Reis

DOI 10.22533/at.ed.40421140524

**CAPÍTULO 25.....279**

STARTUP EDUKANET: UMA PROPOSTA DE SISTEMA EDUCACIONAL E TECNOLÓGICO PARA SURDOS

Nathalia da Silva Castro  
Giseli de Oliveira Fonseca  
Anilton Salles Garcia

DOI 10.22533/at.ed.40421140525

**CAPÍTULO 26.....290**

CURRÍCULO E CULTURA SURDA: A EDUCAÇÃO BICULTURAL EM QUESTÃO

Cauê Jucá Ferreira Marques  
Marilene Calderaro Munguba

DOI 10.22533/at.ed.40421140526

<b>CAPÍTULO 27.....</b>	<b>297</b>
<b>EDUCAR NO CÁRCERE: FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO EM PRISÕES</b>	
Luana Soares Pereira	
Marilde Chaves dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.40421140527</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>308</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>309</b>



## OS PROBLEMAS RELACIONADOS A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

*Data de aceite: 03/05/2021*

### **Leylyane da Conceição Gomes Ferreira**

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)  
São Mateus – Espírito Santo  
<http://lattes.cnpq.br/8250301904148966>

### **Katia de Souza Merence**

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)  
São Mateus – Espírito Santo  
<http://lattes.cnpq.br/1077200403389569>

### **Vanda das Neves Gomes**

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)  
São Mateus – Espírito Santo  
<http://lattes.cnpq.br/1635400157560889>

### **Rayane Batista de Moraes**

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)  
São Mateus – Espírito Santo  
<http://lattes.cnpq.br/1603159558851355>

### **Graciema da Cruz Silva**

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)  
São Mateus – Espírito Santo  
<http://lattes.cnpq.br/6839358437161259>

**RESUMO:** O presente estudo tem como objetivo identificar os motivos que causam a evasão escolar na Educação de Jovens e adultos no Brasil, e apontar através de um estudo bibliográfico e descritivo, quais fatores influenciam o abandono escolar dos discentes dessa fase. A Educação de Jovens e Adultos (EJA), de modo especial, possui a função de fortalecer um conjunto de qualidades, cooperando para um mundo mais sustentável,

humanitário e igualitário, que renuncia à toda e qualquer conduta discriminatória que de alguma forma possa ferir a dignidade humana. São inúmeros os fatores que fazem com que jovens e adultos escapem, incluindo tentativas de ganhar a vida, baixa frequência na sala de aula e até cansaço do dia a dia na escola, pois a frustração gera frustração. Existem também aspectos emocionais, sociais e psicológicos. Depende da situação financeira de cada região de nosso país. Portanto, os desafios da EJA são intermináveis, inclusive o retorno dos alunos à escola, pois o índice de evasão é obviamente alto. Esse processo de formação por meio de um novo modelo começa a se concretizar, ao contrário de antes, por meio de uma formação mais completa de jovens e adultos, analisando o sujeito, sua forma de aprender, sua experiência de vida, seu ambiente, pois agora existe uma modalidade específica que precisa ser totalmente desenvolvida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação de Jovens e Adultos. EJA. Evasão Escolar. Políticas Educacionais.

### PROBLEMS RELATED TO SCHOOL DROPOUT IN YOUTH AND ADULT EDUCATION

**ABSTRACT:** The present study aims to identify the reasons that cause school dropout in the Education of Youth and adults in Brazil, and to point out through a bibliographic and descriptive study, which factors influence the school dropout of students in this phase. Youth and Adult Education (EJA), in particular, has the function of strengthening a set of qualities, cooperating

for a more sustainable, humanitarian and egalitarian world, which renounces any and all discriminatory conduct that may in any way harm the human dignity. There are countless factors that cause young people and adults to escape, including attempts to earn a living, low attendance in the classroom and even day-to-day tiredness at school, as frustration generates frustration. There are also emotional, social and psychological aspects. It depends on the financial situation of each region of our country. Therefore, the challenges of EJA are endless, including the return of students to school, as the dropout rate is obviously high. This training process through a new model begins to materialize, unlike before, through a more complete training of young people and adults, analyzing the subject, his way of learning, his life experience, his environment, because there is now a specific modality that needs to be fully developed.

**KEYWORDS:** Youth and Adult Education. EJA. School dropout. Educational Policies.

## 1 | INTRODUÇÃO

Hoje, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é mais do que nunca capaz de proporcionar aos alunos um processo de ensino que os ajude a entrar no mercado de trabalho e a desenvolver continuamente suas habilidades de aprendizagem e de resolução de problemas. Pois os condiciona numa situação de criatividade de cenas históricas em nossas vidas hoje.

A educação no Brasil tem toda uma trajetória que se iniciou em 1532 no processo de colonização, quando chegaram os padres jesuítas, que iniciaram o trabalho de catequização dos índios adultos e adolescentes. Por sua vez, a Educação de Jovens e Adultos começou oficialmente quando se estruturou o sistema público de ensino no país por volta do século XVI, sob a ordenação do rei de Portugal que pretendia instruir os índios habitantes nativos da terra, ensinando os dogmas religiosos da Igreja Católica, com o objetivo de torná-los dóceis e submissos. Oliveira e Paula (2012, p.70) afirmam:

A educação de jovens e adultos (EJA) tem sua história muito mais tensa do que a história da educação básica. Nela se cruzaram e se cruzam interesses menos consensuais do que na educação da infância e da adolescência, sobretudo quando os jovens e adultos são trabalhadores, pobres, negros, subempregados, oprimidos, excluídos. O tema nos remete à memória das últimas quatro décadas e nos chama para o presente: a realidade dos jovens e adultos excluídos.

De acordo com a regulamentação em vigor, os métodos de ensino para jovens e adultos estão aptos a atender alunos maiores de 15 anos que não possam completar os estudos na idade normal ou que estejam acima de idade e série. Normalmente, o público da EJA é formado por pessoas com problemas econômicos, exclusão social, insucesso escolar e baixa autoestima, que os levam ao abandono escolar (TEODORO, 2011).

A EJA tem toda uma trajetória que se estende desde o período colonial até os dias atuais, o que representa um grande contingente de excluídos do processo educacional em

meados do século 21, quando ainda havia muitos jovens e adultos fora da escola.

Segundo Ferreira (2016), a evasão é a prática de evadir-se, de esquivar ou fugir de algum local. No entanto, podemos afirmar que a evasão escolar é um assunto que afeta todas as modalidades e todos os níveis da educação. Este episódio caracterizado como abandono escolar acontece também em prejuízos para o avanço pessoal e profissional do indivíduo, como a não qualificação e a ausência de oportunidade de empregos.

A EJA, de modo especial, possui a função de fortalecer um conjunto de qualidades, cooperando para um mundo mais sustentável, humanitário e igualitário, que renuncia à toda e qualquer conduta discriminatória que de alguma forma possa ferir a dignidade humana. Portanto, cogitando nesse papel essencial que a EJA desempenha ou pode desempenhar perante a sociedade, em conformidade com o Parecer nº 11/2000, fundamentado nos princípios normativos da Lei nº 9.394/96.

O presente estudo tem como objetivo identificar os motivos que causam a evasão escolar na Educação de Jovens e adultos no Brasil, e apontar através de um estudo bibliográfico e descritivo, quais fatores influenciam o abandono escolar dos discentes dessa fase.

## **2 | A EVASÃO ESCOLAR**

O EJA faz parte da educação, representa a trajetória e as possibilidades de desenvolvimento de pessoas de todas as idades, propicia a jovens e adultos oportunidades de atualização de conhecimentos, demonstração de habilidades, troca de experiências e, assim, obtenção de novas formas de trabalhar algumas questões, mas a evasão escolar tornou-se uma das fragilidades do sistema educacional brasileiro. Pesquisadores e educadores, há algum tempo, discutem o tema, que vem se destacando nos dias atuais como uma questão que está longe de ser resolvida. Para Queiroz (2002), a evasão escolar não é apenas um problema de algumas unidades escolares, mas uma questão nacional que vem ocupando um papel relevante nas discussões no cenário brasileiro. Trata-se de fato relevante para todos os envolvidos, como pais, alunos, professores e instituições.

Souza (2008) salienta que a evasão escolar é um dos maiores desafios que existem no sistema educacional. Cita como exemplos fatores internos e externos que influenciam a exclusão escolar dos alunos do CEEBJA de Sarandi no Paraná. A pesquisa buscou compreender os fenômenos observados, a partir do ponto de vista de seus frequentadores. No começo da pesquisa, a autora questionou as possíveis causas da evasão/exclusão dos alunos do centro.

Assim, nessa mesma linha de pensamento, Queiroz (2002, p. 2) também entende que os fatores internos e externos apontados, tornam-se responsáveis pela dita evasão.

[...] os estudos analisam o fracasso escolar, a partir de duas abordagens diferentes: a primeira, que busca explicações a partir dos fatores externos à

escola, e a segunda a partir de fatores internos. Dentre os fatores externos relacionados à questão do fracasso escolar são apontados o trabalho, as desigualdades sociais, e a família. E dentre os fatores internos são apontados à própria escola, a linguagem e o professor.

A EJA, além de contribuir para que jovens e adultos construam seus conhecimentos básicos e técnicos, consegue também dar-lhes entusiasmo, interesse pela aprendizagem e desperta neles o desejo de construir o seu currículo, levando em consideração o conhecimento da sua experiência de vida, pois são pessoas que, por inúmeros motivos, não tiveram a oportunidade de frequentar a sala de aula no devido tempo, mas têm responsabilidade, mantêm famílias com profissões diversas.

São inúmeros os fatores que fazem com que jovens e adultos escapem, incluindo tentativas de ganhar a vida, baixa frequência na sala de aula e até cansaço do dia a dia na escola, pois a frustração gera frustração. Existem também aspectos emocionais, sociais e psicológicos. Depende da situação financeira de cada região de nosso país. Se for uma área muito pobre, haverá mais analfabetos e fugitivos, e quando for uma área mais próspera esse percentual tende a cair, o que determina o nível de analfabetismo.

Portanto, entendemos que esses problemas devem existir em todo o território nacional. Repensar as razões da prática docente e da evasão escolar está relacionado à redução da evasão. Portanto, deve ser avaliado e compreendido de forma mais abrangente por meio de políticas públicas, principalmente por se tratar de um tema preocupante e importante objeto de pesquisa. Desde a década de 1940, o índice de evasão tem sido alto, caracterizado pela evasão, o que se tornou um dos maiores desafios das redes públicas de ensino.

Para Oliveira e Eiterer (2012), o abandono escolar pode ser justificado a partir do instante que o aluno deixa a escola para trabalhar, cujas condições de acesso e segurança são precárias. Abandonam os estudos por acreditarem que a formação que adquirem não se dá de forma considerada importante para eles.

Para compreender os fatores fundamentais para a permanência dos alunos, observamos que algumas condutas, em torno de uma nova organização estrutural e pedagógica, ligada a órgãos competentes, poderiam sanar esse problema. De acordo com a visão de Corrêa (2008), uma nova organização escolar para os adultos é indispensável:

São necessárias, no espaço escolar, uma cultura de acolhimento e uma gestão do cuidado, que permitam ao aluno dizer: aqui é um lugar onde eu me sinto acolhido, onde eu sou escutado, onde eu posso dizer o que penso sobre meu modo de ver o mundo e as relações que o compõem, o espaço escolar deve ser, enfim um lugar onde o sonho acontece, onde o disciplinado é substituído por relações ético-afetivas (CORRÊA, 2008, p.25).

De fato, há de se pensar na interação entre professor e aluno. O aluno precisa ser estimulado e encorajado por seu professor no processo de aprendizagem, sendo que uma das causas mais comuns da evasão é o relacionamento professor/aluno. O bom

relacionamento entre ambos auxilia o professor na sua prática pedagógica e propicia a compreensão do aluno na sua aprendizagem.

Assim, Borges (2010) destaca que a evasão escolar pode diminuir se houver formação para o docente, que é indispensável estar com a ideia pautada no construtivismo e na educação popular, em que o indivíduo contribui efetivamente para o processo, construindo seu próprio conhecimento a fim de compreender o mundo e ser compreendido pelas pessoas. Enfatizamos que a educação popular foi apresentada por Paulo Freire a partir da década de 1960, no entanto até hoje as escolas da EJA apontam grandes atributos do ensino formal/tradicional que subestimam o conhecimento da vida do jovem e do adulto. No entanto, para Borges (2010), o professor tem que estreitar laços com o aluno, da mesma forma com o ensino de acordo com vivências e reais obrigações, colaborando para reduzir o abandono escolar.

A Educação de Jovens e Adultos é constituída por indivíduos, que possuem uma vasta experiência de vida, tanto positiva quanto negativa. Dessa forma, eles agregam ao ambiente escolar o que eles jamais deveriam ter feito ou o que realizaram de melhor, compartilhando suas experiências (MAGALHÃES, 2013).

Diversos fatores colaboram para que esse abandono aconteça. Os motivos argumentados pelos pais ou responsáveis e pelos próprios alunos são a distância entre a escola e as suas casas, a falta de interesse, a dificuldade em assimilar os conhecimentos básicos, a necessidade de um vínculo empregatício ou o retardo em sua aprendizagem (CERATTI, 2008).

Segundo Gadotti (2017), a EJA tem o intuito de reparar e equilibrar as diferenças e os desajustes sociais existentes, facilitando o direito à igualdade de acesso e permanência dos alunos na escola, assegurando assim que ingressem no mercado de trabalho.

Freire (2015) evidencia o quanto é importante a formação continuada para ambos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, em que o aprendizado vai estar presente em toda etapa da vida, reforçando que estamos em constante aprendizado. Esse educador inclusive critica o ensino tradicional e sugere que esse processo seja fundamentado em pedagogia São trabalhadores que participam visivelmente da garantia de sobrevivência do grupo familiar a que pertencem.

O importante na educação são as tentativas de inovar, criar e recriar. O importante é batalhar por mudanças, procurando a todo o momento aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, enfim, o ato de ensinar não acontece mediante as situações prontas, fechadas e definitivas, ele pode acontecer em um processo de ensino-aprendizagem de reflexão contínua e perante as várias possibilidades de ensinar e aprender. Com relação a esse assunto, André esclarece:

Se o arranjo habitual no espaço de sala de aula não funciona com esses alunos, se os livros e materiais didáticos não são adequados para eles, se, enfim, as atividades planejadas não os motivam, e preciso modificá-las

incentivar novas formas e experimentar assumir o risco de errar e dispor a corrigir. Diferenciar é sobretudo aceitar o desafio de que não existem receitas prontas, nem soluções únicas; é aceitar as incertezas, a flexibilidade, a abertura das pedagogias ativas que em grande parte são construídas na ação cotidiana (ANDRÉ, 2012, p. 22).

É imprescindível que o professor esteja preparado para atender o aluno, incentivando e conciliando o seu conhecimento pedagógico para atender as classes envolvidas. Portanto, é necessário um trabalho em conjunto, um contribuindo com outro no processo metodológico, colaborando primeiramente para resolver as dificuldades do aluno a fim de que eles conquistem sua independência. Borges (2010) reafirma essa convicção:

A nossa proposta pedagógica se pauta no diálogo, no questionamento, na compreensão da realidade que nos cerca e na busca de novas propostas coletivas de mudanças, pois o aprender é considerado como uma interação dialética entre o homem e o mundo, e o conhecimento é visto como uma construção social. Estes eixos acabam por imprimir a lógica da precedência da leitura do mundo sobre a leitura e tem a Educação como parceria de outras ciências na busca da transformação da realidade, a partir ação de sujeitos epistêmicos e históricos (BORGES, 2010, p. 99).

Para Magalhães (2013), diversos casos de abandono escolar estão correlacionados a elementos que influenciaram por toda a infância: a escola localizava-se longe ou porque tinham que trabalhar.

A EJA constitui-se de uma modalidade de ensino amplamente inclusiva, assegurando direito à educação para todos os cidadãos que não conseguiram concluir em idade certa sua escolarização ou não tiveram oportunidade, viabilizando assim oportunidades educacionais a todos que procuram (BRASIL, 1988, p. 43).

O professor da EJA, sendo um conhecedor da realidade dos seus discentes, insere metas para que haja uma aprendizagem significativa e colabora para superar os problemas, visando sempre seus ideais. Dessa forma, o aluno passa a depositar maior confiança no professor, o que contribui para sua presença na escola. Pode haver uma relação de cumplicidades entre educador e educando.

### **3 | PROBLEMAS QUE LEVAM A EVASÃO ESCOLAR DE JOVENS E ADULTOS**

Historicamente a evasão escolar tem se apresentado como uma das fragilidades do sistema educacional brasileiro. Pesquisadores e educadores, há algum tempo, discutem o tema, que vem se destacando nos dias atuais como uma questão que está longe de ser resolvida. Para Queiroz (2002), a evasão escolar não é apenas um problema de algumas unidades escolares, mas uma questão nacional que vem ocupando um papel relevante nas discussões no cenário brasileiro, na busca de entender melhor essa questão.

Esse fato é um ponto brilhante para todos os envolvidos (como pais, alunos,

professores e instituições educacionais). Desde que o Brasil estudou esse assunto pela primeira vez, as pessoas apontam que é uma falha do sistema escolar, mas hoje a evasão ainda é alta.

Souza (2008) declara que a evasão escolar é um dos maiores desafios que existe no sistema educacional brasileiro. A autora analisou os fatores internos e externos que influenciaram a exclusão escolar dos alunos do Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos de Sarandi no Paraná (CEEBJA). A pesquisa buscou compreender os fenômenos observados, a partir do ponto de vista de seus frequentadores. No começo da pesquisa, a autora questionou as possíveis causas da evasão/exclusão dos alunos do centro.

O abandono escolar é um evento que faz com que milhares de alunos abandonem a escola, podendo no futuro ser excluídos pela sociedade e pelo mercado de trabalho. São questões importantes enfrentadas por gestores e educadores e, portanto, pela sociedade. Os que abandonam ou evadem da escola por algum motivo farão parte de um grande grupo de cidadãos com menor nível de escolaridade, responsáveis pelos problemas básicos da vida social, seja ela pessoal, profissional ou social.

Sobre a evasão escolar, Brandão (2004) destaca que é um dos temas relevantes que historicamente fazem parte de debates e reflexões na esfera da educação pública no país, ocupando espaço até hoje no cenário de políticas públicas para a educação nacional. De acordo com a autora, o fenômeno do abandono escolar surgiu nas últimas décadas do século XXI no Brasil, quando grande parte da população das classes mais baixas tinha acesso às escolas, por ter sido em reivindicação é uma conquista dos trabalhadores.

O alto índice de evasão na educação de jovens e adultos no Brasil tem sido uma das maiores adversidades das redes públicas de ensino. Para compreender a fuga, além de um fato bastante preocupante, a pesquisa sobre o tema é um dos maiores problemas analisados na educação (ARROYO, 2011).

Autores comprometidos com tal questão declaram, como Verhine e Melo (1988), que existem várias razões pelas quais o aluno não termina o ano letivo, contudo há duas abordagens principais para as causas da evasão escolar: a primeira associa-se a fatores externos à escola, como relações familiares, desigualdades sociais, trabalho, drogas, entre outros; a segunda considera que o fracasso de alunos não completarem o ano letivo diz respeito a fatores internos à própria escola, tais como despreparo de professores e métodos inadequados e poucos motivadores.

Concordamos com tal premissa, uma vez que a escola, pouco atraente, não consegue a permanência dos alunos, uma vez que, na maioria das vezes, é a terceira jornada de compromisso diário dos estudantes da EJA.

Ferreira (2001) salienta que as razões para a evasão são muitas e variadas. Considerando os fatores decisivos para esse fenômeno, o autor categoriza as razões para o abandono escolar da seguinte forma:

Escola: Não atrativa, autoritária, professores despreparados, insuficiente, ausência de motivação etc. Aluno: desinteressado, indisciplinado, com problemas de saúde, gravidez etc. Pais/responsáveis: não cumprimento do pátrio poder, desinteresse em relação aos destinos dos filhos etc. Social: trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre alunos, violência em relação a gangues etc. (FERREIRA, 2001, p.33).

Para o autor, os motivos para o abandono escolar são simultâneos e não excludentes, o que significa que “[...] a evasão escolar ocorre devido à soma de vários fatores e não necessariamente um especificamente. Encontrar problemas e enfrentá-los é proporcionar aos alunos uma volta efetiva à escola” (FERREIRA, 2001, p. 33).

Na mesma direção que Ferreira (2001), Queiroz (2002) aponta que a evasão escolar não é apenas responsabilidade da escola, mas também da família e das políticas governamentais, uma vez que não cumpre o seu papel como deveria. Para esse autor, a evasão depende, entre outros fatores, da entrada do aluno no crime, da vida familiar conflitante, da má qualidade do ensino, da necessidade de trabalho do aluno para ajudar a família e até para seu próprio sustento.

Há também a falta de motivação pessoal e a ausência de expectativas futuras, pois o fracasso escolar desmotiva principalmente estudantes de baixa renda, que são, na concepção de Azevedo (2013), domésticas, vendedores ambulantes, desempregados, outros sem profissão definida, jovens de lares desajustados, viciados em drogas, dependentes de álcool, prostituição de adolescente, gravidez precoce a que está dentro de um quadro bem elevado e outros fatores externos à escola.

Entendemos, pois, que essas questões devem estar presentes em todo o território nacional. Para Arroyo, o aluno “[...] é responsável pela evasão e, conseqüentemente, pela ignorância e pelos efeitos sociais que lhe acarretará essa sua ignorância ao longo da luta pela sobrevivência” (ARROYO, 2011, p. 21-22).

Por outro lado, Oliveira (2010), ao investigar a evasão escolar de alunos trabalhadores na EJA, constata suas possíveis causas e mostra as estratégias pedagógicas sobre o acontecimento que vai além do ambiente escolar. Concordamos com Arroyo (2011), quando afirma que os estudantes se evadem após uma experiência traumática e depois retornam tentando recuperar o tempo perdido: “[...] voltam à escola noturna para viver uma experiência coletiva que lhes é negada pela cidade e pela rotina despessoalizada, embrutecedora da organização do trabalho” (ARROYO, 2011; p.51).

Cearon (2011) aponta que, ao se matricular no EJA, o aluno tem a intenção de mudar de emprego, o que é considerado prioritário para obtenção de salários mais elevados. Devido à satisfação pessoal dos alunos com os estudos, a satisfação pessoal é outro ponto importante para os alunos quando vão para a escola à noite, quando já adultos. A satisfação pessoal está relacionada ao sonho de aprender na infância, mas somente na idade adulta tem oportunidade.

No entanto, a autora, quando se refere ao futuro, constata também satisfação



pessoal condicionada ao futuro, em relação ao desejo de se tornar pessoas melhores e mais respeitadas no espaço em que o aluno está inserido. A vontade de fazer um curso superior e ter um diploma é apontada como metas a serem contemplados na EJA, assim enfatizado:

[...] a necessidade de ter uma formação escolar nos dias de hoje contribuirá para o sujeito participar direta e indiretamente da vida em sociedade, onde envolve a política, economia, cumprimento de direitos e deveres, à cidadania e se não nos tornamos cidadãos participantes os seremos apenas no papel (CEARON, 2011, p. 145).

Freire (2000) considera que a educação das pessoas deve se desenvolver em direção à liberdade, pois, uma vez alfabetizadas, elas se integrarão com mais segurança à sociedade, o que lhes permitirá maior inserção no mercado de trabalho.

Freire (2013) esclarece que a educação escolar na vida humana é essencial, não só pela situação de poder ser alfabetizado, mas também porque escola é um lugar privilegiado em que as pessoas podem melhorar o pensamento reflexivo, possibilitando que pessoas de diversas culturas, ideologias e problemas compartilhem ideias similares e distintas, de maneira que todos possam vislumbrar um novo aprendizado. Há também um olhar sobre os que não passaram pela fase de escolarização no tempo determinado.

A evasão é vista por diferentes olhares e motivos retratados nas pesquisas disponíveis, entretanto Meksenas (2002) fundamenta que a evasão desses alunos se dá porque eles são obrigados a trabalhar para sustento próprio e da família. Além de esgotados pelo trabalho diário e desmotivados pelo baixo rendimento escolar, muitos adolescentes renunciam aos estudos sem completar o ensino básico.

Considerando que a evasão exclui os alunos da escola, eles também se tornam excluídos socialmente. Estudos de Boneti (2003) evidenciam que, seja qual for, a exclusão compromete o indivíduo no exercício de seu papel de cidadão perante a sociedade.

Os educandos da EJA residem em um mundo escolarizado, burocratizado e industrializado, normalmente trabalhando em funções não qualificadas, ficando excluídos do sistema de ensino, o que implica maior tempo de escolaridade ou até mesmo desistência devido a repetências e interrupções escolares. Por isso, carregam a marca da exclusão social, embora sejam sujeitos pensantes, constituídos pelas memórias e saberes adquiridos ao longo do tempo (OLIVEIRA, 2007).

Admitimos que a Educação de Jovens e Adultos tem como desafio histórico possibilitar a esses sujeitos a apropriação de novos saberes. Com base nas leituras realizadas a fim de fortalecer a análise desta pesquisa, esclarecemos que a EJA é uma modalidade de ensino destinada aos que não tiveram oportunidade de acesso à escola ou que, por algum motivo, foram impedidas de concluir os seus estudos em tempo normal.

Confrontando com algumas circunstâncias da vida, essas pessoas tiveram interrompida a oportunidade de frequentar a escola em um período considerado “normal”

relativamente à idade e retorna, após completar 15 anos com o intuito de ampliar os seus conhecimentos e de mudar o meio de vida social e pessoal, oportunizando a transformação da sua realidade através da educação. Mediante o exposto, verificamos que o tema “evasão escolar” necessita ser analisado para que se apontem razões e possíveis soluções em diferentes aspectos.

Com a redemocratização do país, as pessoas passaram a presenciar modificações principalmente, no meio político, civil e educacional. “Distinguir a EJA como direito requer entender que o seu campo de conquistas foi marcado por um direito à educação com vista à promoção e dignidade humana” (SILVA, 2009, p. 69).

A conquista pelo direito por uma educação gratuita proporcionou que jovens e adultos retornassem aos estudos, permitindo que a EJA seja um espaço para o aprendizado, criando portas para possibilitar a capacidade de conhecer e de enxergar o universo perante inúmeros ângulos (BRASIL, 2008).

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo objetivou identificar os motivos da evasão na EJA, bem como descrever os fatores que motivaram os alunos a abandonarem a escola. A presença de desempenhos inadequados nos mecanismos de prática docente de alguns professores tem gerado dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, o que cria desafios nesta modalidade. Os programas também passaram a tratar de questões físicas individuais, como para alunos da EJA com menos socorro, que normalmente fazem trabalhos extenuantes e árduos, que estão cansados de ter muitas dificuldades de aprendizagem, o que também os leva ao abandono da escola.

Portanto, os desafios da EJA são intermináveis, inclusive o retorno dos alunos à escola, pois o índice de evasão é obviamente alto. Outro desafio é localizar a escola o mais próximo possível de sua residência ou local de trabalho, o que facilitará a frequência escolar, pois há necessidade de frequência escolar para a conclusão do ensino fundamental.

É na EJA que a universalização da educação tem contribuído significativamente para o atendimento das demandas de melhoria da atratividade social e é preciso lembrar mais uma vez que antes do advento da educação de jovens e adultos outros movimentos da sociedade civil lutavam contra o analfabetismo, mas foi muito importante que uma estrutura educacional para apenas para adultos.

Esse processo de formação por meio de um novo modelo começa a se concretizar, ao contrário de antes, por meio de uma formação mais completa de jovens e adultos, analisando o sujeito, sua forma de aprender, sua experiência de vida, seu ambiente, pois agora existe uma modalidade específica que precisa ser totalmente desenvolvida. O conhecimento é importante para perpetuar o desenvolvimento dos alunos da EJA, mas deve estar associado ao conhecimento de mundo para que possa construir interações

entre o saber escolar e a relação com seu cotidiano e experiência, para construir sua identificação com os contextos que permeiam a sociedade em que vivemos.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **Pedagogia das diferenças em sala de aula**. São Paulo: Papirus, 2012.

ARROYO, Miguel González. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2011.

AZEVEDO, Francisca Vera Martins de. **Causas e consequências da evasão escolar no ensino de jovens e adultos na escola municipal “Expedito Alves”- 2013**. Disponível em: [http://webserver.falnatal.com.br/revista\\_nova/a4\\_v2](http://webserver.falnatal.com.br/revista_nova/a4_v2). Acesso em: 5 jun. 2019.

BONETI, Lindomar Wessler (Coord.) **Educação, exclusão e cidadania**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

BORGES, Liana. O EJA de Porto Alegre. In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. **Educação de Jovens e adultos**: teoria, prática e proposta. 11. Ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 97-99.

BRANDÃO, Zaia *et al.* **Evasão e repetência no Brasil**: a escola em questão. Rio de Janeiro: Achiamé, 2004.

BRASIL. **Alfabetização de Jovens e Adultos no Brasil**: lições da prática. Brasília: UNESCO, 2008a. Educação n. 129, jan. 2008. São Paulo: Editora Segmento. p. 4-30.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação de jovens e adultos**: parâmetros em ação. Brasília, 1988.

CEARON, Nelcida Maria. **Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos – visão do aluno**: uma experiência no sul da Bahia. -Salvador: EDUNEB, 2011.

CERATTI, Márcia Rodrigues Neves. **Evasão escolar**: causas e consequências. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE/SEED/PR, 2008.

FERREIRA, Luiz Antonio Miguel. **Direito da criança e do adolescente**: direito fundamental à educação. Presidente Prudente, 2001.

FREIRE, Paulo. A. **educação na cidade**. 4 ed. São Paulo, Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2013.

GADOTTI, Moacir. **Educação de Jovens e Adultos**: um cenário possível para o Brasil. São Paulo: Paiva, 2017.

MAGALHÃES, Vanessa Nogueira de Souza. **A evasão escolar de jovens e adultos**. 2013. 41 f. Monografia(Especialização em Coordenação Pedagógica) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

MEKSENAS, Paulo. **Pesquisa social e ação pedagógica**: conceitos, métodos e práticas. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA**. Curitiba: UFPR, 2007.

OLIVEIRA, Paula Cristina Silva de; EITERER, Carmem Lúcia **Evasão escolar de alunos trabalhadores na EJA**. Cefet - MG, 2012.

OLIVEIRA, Paula Cristina Silva. **Evasão Escolar de Alunos Trabalhadores na EJA**. Universidade Federal. Minas Gerais, 2010.

QUEIROZ, Lucineide Domingos. Um estudo sobre evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 25., Caxambu, 2002, **Anais [...]**. Caxambu, 2002.

SILVA, Natalino Neves da. Educação de Jovens e Adultos: alguns desafios em torno do direito à educação. **Paidéia**, Belo Horizonte, ano 6, n. 7, p. 61-72, jul./dez. 2009. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/paideia/article/download/951/722>. Acesso em: 11 jul.2019.

SOUZA, Ângela Mirtes. **Análise dos Possíveis Determinantes de evasão/Exclusão Escolar dos alunos da EJA**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2008.

TEODORO, Antônio. **Globalização e educação**: políticas educacionais e novos modos de governação. São Paulo: Cortez Editora, 2011. (Coleção Prospectiva).

VERHINE, Robert Evan; MELO, Ana Maria Pita de. Causas do fracasso escolar: o caso do estado da Bahia no Brasil. **Biblioteca de Educação e Desenvolvimento de ONGs, Perspectivas**, v. 18, n. 4, p. 557-568, 1988.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 19, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 65, 67, 68, 69, 141, 142, 145, 146, 192, 193, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 257, 283, 295, 308

Acolhimento 57, 65, 66, 105, 152, 176, 177, 237

Aluno surdo 35, 37, 38, 41, 44, 138, 139, 140, 143, 144, 148, 169, 205, 254, 255, 257, 259

Autoetnografia 242, 243, 244, 250, 251

Avaliação psicológica 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80

### B

Brincar 50, 54, 102, 103, 131, 137, 182, 193, 274

### C

Cegueira 63, 64, 67, 69, 143, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Construção da aprendizagem 51, 52, 138

### D

Deficiência visual 26, 50, 51, 57, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 169, 186, 229

Desenvolvimento da leitura 82, 83, 87, 88, 89, 90, 93, 94

Desenvolvimento do autista 96, 97

Dificuldades de aprendizagem 82, 83, 85, 86, 94, 95, 117, 118, 121, 122, 127, 158

### E

Educação 17, 20, 22, 25, 26, 30, 34, 35, 48, 50, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 72, 76, 80, 82, 87, 96, 97, 98, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 122, 124, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 168, 170, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 210, 211, 212, 213, 216, 217, 223, 224, 234, 236, 239, 240, 242, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 264, 267, 268, 269, 271, 272, 278, 279, 281, 282, 283, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308

Educação com o sonoro 181

Educação de jovens e adultos 149, 150, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 204, 211, 247, 251, 261, 300, 307

Ensino 14, 19, 20, 23, 24, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 47, 48, 50, 51, 55, 65, 67, 76, 82, 83, 84, 87, 90, 98, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 122,

130, 131, 132, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 172, 175, 185, 192, 193, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 264, 265, 267, 268, 269, 270, 271, 278, 284, 285, 288, 293, 294, 298, 299, 301, 302, 304

Ensino colaborativo 33

Ensino de matemática 107, 112

Ensino e aprendizagem 90, 106, 111, 112, 117, 119, 158, 172, 193, 199, 201

Ensino superior 19, 20, 24, 30, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 243, 248, 249, 250, 255, 259

Escrita 22, 33, 35, 52, 55, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 115, 169, 176, 196, 197, 244, 245, 249, 252, 286, 294

Evasão escolar 142, 144, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160

## **G**

Gênero 1, 2, 7, 9, 10, 11, 15, 18, 236, 238, 240, 242, 243, 245, 308

## **I**

Inclusão universitária 19, 20, 21, 22, 29

Intérpretes de libras 253

## **J**

Jogos didáticos 50, 51

Jogos pedagógicos 192, 193, 194, 195, 196, 201

## **L**

Libras 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 44, 45, 48, 52, 53, 76, 139, 143, 146, 161, 162, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 205, 211, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 282, 283, 284, 285, 289, 290, 294, 295, 296

## **M**

Mulheres 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 34, 63, 67, 70, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 245, 246, 247, 250, 251, 285, 308

Mulheres quilombolas 1, 2, 3, 7, 10, 12, 15, 16, 308

## **O**

Oficinas 25, 219, 220, 295

## **P**

Pais surdos 161, 164, 165, 166, 167, 174, 175, 177, 178, 179, 180

Papéis sociais 234, 235, 237, 238, 239, 268

Papel do afeto 96

Paralisia cerebral diparética 192, 194, 196, 197, 201, 202

Pesca 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 18, 308

Pessoas com deficiência 19, 20, 21, 22, 23, 25, 30, 57, 58, 59, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 108, 110, 111, 116, 130, 132, 135, 139, 140, 142, 145, 146, 147, 214, 216, 217, 218, 219, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 294

Processo de alfabetização 47, 84, 88, 89, 113, 192, 193, 194, 196, 201

## **S**

Sociedade e Direito 234

Soroban 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

## **T**

Tecnologia 29, 35, 55, 88, 139, 141, 145, 146, 161, 279, 282, 284, 289, 308

Transtorno de déficit de atenção 23, 86, 117, 121, 127

## **V**

Violência na escola 260, 261, 262, 265, 266, 268, 271, 272





Vivências 60, 61, 72, 99, 100, 105, 153, 193, 204, 242, 273, 275, 277

# EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)